

## CADERNO 3

PERDA (20/9/2007)

### Morre o jornalista Eduardo Campos

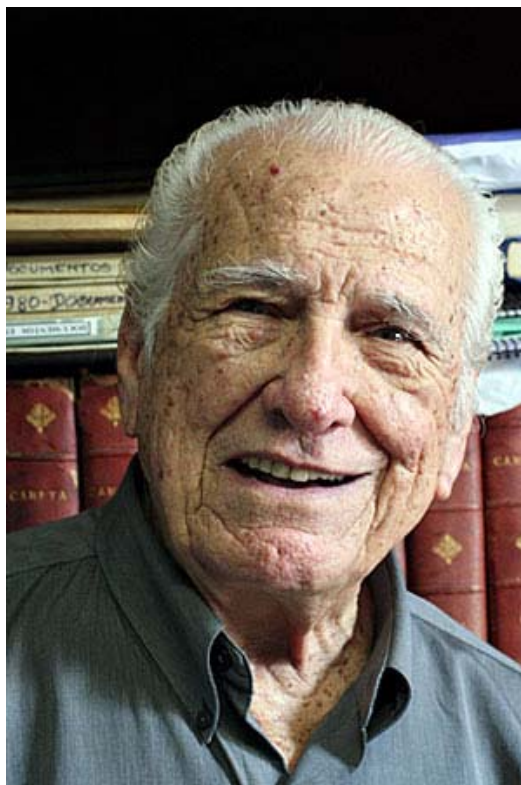
*Faleceu ontem, aos 84 anos, o escritor, jornalista e dramaturgo cearense Manuel Eduardo Pinheiro Campos*

Luto nas artes e nas comunicações. Faleceu ontem, aos 84 anos, o escritor, jornalista e dramaturgo cearense Manuel Eduardo Pinheiro Campos, carinhosamente chamado de Manuelito pelos amigos e colegas de trabalho. Há algumas semanas, o escritor sofrera um AVC hemorrágico. Nos últimos dias, segundo os familiares, vinha se recuperando e chegara a receber alta. Às vésperas de deixar o hospital Monte Klinikum, porém, sofreu sucessivas paradas cardíacas. Seu velório teve início à noite, na Igreja Presbiteriana da Aldeota. O sepultamento ocorre hoje, às 16h, no Jardim Metropolitano.

Natural de Guaiúba, Manuel Eduardo Pinheiro Campos nasceu em 11 de janeiro de 1923. Figura de proa das comunicações no Estado, foi um dos braços fortes dos "Diários Associados" entre nós: dirigiu simultaneamente a "Ceará Rádio Clube" e a "TV Ceará", canal 2, emissora pioneira no segmento televisivo. À frente destes veículos, contribuiu para consolidar o jornalismo local e alavancar a carreira de muitos profissionais da área. Na seara das comunicações, Manuel Eduardo Campos foi também presidente e fundador da Associação Cearense de Rádio e Televisão (Acert) e do Sindicato das Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas do Ceará.

Bacharel em Direito, Eduardo Campos foi fundamentalmente um homem das letras, tendo deixado um notável legado na prosa e dramaturgia cearenses. Seu primeiro livro, "Águas Mortas" (1943), foi também uma das primeiras publicações do grupo "Clã", importante movimento literário cearense, do qual participaram o escritor e intelectuais como Girão Barroso, Antonio Martins Filho, Artur Eduardo Benevides e Moreira Campos, dentre outros nomes.

Desde então, foram 70 títulos já publicados, uma marca prolífica. O mais recente, "O Lugar da Cozinha" (2006), é um estudo deliberadamente proposto para suprir o nosso desconhecimento a respeito do ambiente onde, ao longo do tempo, têm fumegado os fogões. A obra é reveladora de outro lado de Campos: o intelectual de índole folclorista, apaixonado por temas como a culinária, a música e a medicina popular.



Sua verve artística, porém, também se estenderia ao teatro. Na arte consagrada a Dionísios, Eduardo Campos se realizou como ator e autor; não raro, fazia também o papel de diretor de cena e até de pintor de cenários (ofício que aprendeu com Gerson Farias, importante cenógrafo do Ceará). Porém, é na condição de dramaturgo que Campos brilha mais intensamente.

É até hoje o criador das peças mais representadas no Ceará: "O Morro do Ouro" e "Rosa do Lagamar", sucesso nas montagens originais da "Comédia Cearense", reencenadas posteriormente por várias outras companhias. São de sua autoria também os espetáculos "O Demônio e a Rosa" e "A Última Ceia do General". No último domingo, o caderno "Cultura" do Diário do Nordeste publicou um ensaio especial sobre o legado dramaturgico do escritor (conferir fac-símile ao lado).

Personalidade das artes e das comunicações, Manuel Eduardo Campos também foi homem público de relevo. Entre 1965 e 1974, presidiu a Academia Cearense de Letras (ACL). Posteriormente, de 1979 a 1982, foi secretário de Cultura e Desporto do Governo Virgílio Távora, tendo importante participação na consolidação do sistema estadual de bibliotecas.

Mais recentemente, a partir de 2003, foi presidente do Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará. Ali, fez do resgate da memória e da importância da entidade, fundada em fins do século XIX, seu principal projeto. Em 1990, o jornalista e escritor foi uma das personalidades agraciadas com o troféu "Sereia de Ouro" concedido pelo Sistema Verdes Mares.

## **O QUE ELES PENSAM**

### **O legado de um dos maiores "ativistas da cultura cearense"**

"Era uma pessoa do meu convívio familiar desde sempre. Foi do Grupo Clã, junto com meu pai, Antônio Girão Barroso. Minha referência dele é mais do contato pessoal do que do artista propriamente. Penso nele como uma figura múltipla. Para o Ceará, Eduardo Campos deve ser lembrado na dimensão de um Câmara Cascudo ou de um Gilberto Freyre, como um ativista da cultura cearense. Claro, teve seus equívocos, mas dotou o Ceará de um imaginário sem precedentes".

*Oswald Barroso - Teatrólogo*

"Há algumas pessoas que incorporam, ou tentam incorporar as diversas faces de sua cultura. Eduardo Campos, de uma certa forma, representa isso para o Ceará. Nenhum cearense, nos últimos 60 anos, teve participação tão decisiva na composição dessa idéia que possuímos do que é o Ceará e o cearense. Por isso, ele transcende a si mesmo. É um homem de contribuições muito amplas. A história da cultura no Ceará passa por ele".

*Ricardo Guilherme - Teatrólogo, professor do Curso de Arte Dramática da UFC*

Comuniquei à Câmara dos Deputados o desaparecimento ocorrido às 18 horas de ontem de Manuel Eduardo Campos. Afirmei que o Ceará tinha perdido um dos seus filhos mais ilustres que pontificou na vida cultural do Estado. Como presidente do Instituto Histórico empreendeu uma gestão profícua, principalmente no que diz respeito à modernização da instituição.

Ressaltei, por outro lado, que o Instituto Histórico guarda um rico acervo bibliográfico.

*Mauro Benevides - Deputado Federal (PMDB)*

“O Ceará perde não apenas um intelectual, perde um dos maiores comediógrafos do Nordeste. Através dos seus textos, Eduardo Campos prestigiou nacionalmente a Comédia Cearense, sobretudo com as peças ‘O Morro do Ouro’ e ‘Rosa do Lagamar’. Ele fez muito pela história cearense. Renovou a Academia Cearense de Letras (ACL). É uma perda irreparável e um choque profundo para todos. O que podemos fazer é continuar divulgando seu trabalho”.

*Haroldo Serra - Ator e diretor da Comédia Cearense*

“Eduardo Campos foi um perfeito administrador da Ceará Rádio Clube, sempre muito ligado aos funcionários. Dos 53 anos que tenho de rádio, muito do que aprendi devo a ele. Manuelito era um homem altivo, feliz, alegre. É muito triste para nós. No início do ano, perdemos Wilson Machado, depois Blanchard Girão e, agora, Eduardo Campos. Acredito que estejam querendo montar lá em cima uma estação de rádio e um teatro”.

*Narcélio Limaverde - Radialista*

“O Manuelito foi responsável pela modernização da ‘Comédia Cearense’ no Ceará. Um homem competente, com uma visão ampliada do teatro. Foi também responsável pela consolidação da TV no Ceará. Sua morte é uma perda irreparável. Sua importância não era só como artista, mas como um profissional de Comunicação. Foi o maior teatrólogo que tivemos. Certamente, deixará saudades em todos que o conheceram e amaram”.

*B. de Paiva - Ator e dramaturgo cearense*

“Eduardo Campos foi um grande escritor e jornalista no Ceará. Era dedicado a tudo que fazia. Não dizia que ninguém era seu empregado, mas um companheiro. Trabalhei por 20 anos com ele no Correio do Ceará. Acima de tudo, Manuelito era um homem preocupado com a Ecologia. Nas lembranças, ficarão guardadas a imagem de um amigo, uma pessoa extremamente humana. Ele confiava nos outros. Com certeza, vai deixar uma saudade tremenda”

*Willame Moura - Jornalista*

“Acima de tudo, admiro o grande orador que Eduardo Campos foi. Ele realizou diversos trabalhos dignos. Foi um dos baluartes do Diários Associados no Estado, liderando a Ceará Rádio Clube e a TV Ceará. Dirigindo esses meios, ele fez muito pela história e o jornalismo do Estado. Além disso, contribuiu para recuperar o Instituto Histórico e Geográfico do Ceará. Eduardo Campos tinha uma posição moderna. Felizmente, no Ceará, somos ricos de boas pessoas”.

*Miguel Ângelo de Azevedo, o Nirez - Memorialista e pesquisador*